

Artigo recebido em 05/04/2021 e aprovado em 27/07/2021.

## **Resenha ACNUR Brasil: antes e depois da Operação Acolhida: uma análise à luz do deslocamento forçado no**

ACNUR. **ACNUR Brasil: antes e depois da operação acolhida: uma análise à luz do deslocamento forçado no Brasil (2017-2022)** / [Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados]; texto de João Carlos Jarochinski Silva. Brasília, DF: Agência da ONU para Refugiados - ACNUR, 2022.105p.

A obra visa retratar a atuação do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) no contexto de resposta humanitária à migração venezuelana e trabalho em conjunto com a Operação Acolhida, além de marcar os 40 anos da instituição no Brasil, a qual obteve significativa expansão no Brasil a partir desta atuação. Desta forma, observa-se a interação do ACNUR junto a diversas entidades da sociedade civil, militares e de diferentes âmbitos do governo em sua atuação em Roraima e em outros estados da federação.

O contexto da obra se insere na resposta humanitária à migração venezuelana de identificada em 2015 e que se intensificou a partir de 2017, tornando-se uma das maiores

\*Mestranda em Sociedade e Fronteiras pelo PPGSOF/UFRR. Bolsista Procad Defesa.

migrações internacionais na atualidade. Roraima, um dos estados brasileiros que possuem fronteira terrestre com a Venezuela, tornou-se importante rota de ingressos desses venezuelanos e venezuelanas. Este estado, considerando suas estruturas locais e histórico da atuação estatal, apresentou dificuldades para acolher esses migrantes, fazendo com que organizações da sociedade civil, representações das entidades da ONU e uma força tarefa do governo federal se articulassem para a resposta humanitária.

A obra é escrita pelo professor João Carlos Jarochinski Silva, lotado na Universidade Federal de Roraima e coordenador da Cátedra Sergio Viera de Mello, o qual estuda as migrações internacionais desde 2007, tendo diversos trabalhos e formações na área, além de viver na região de grande parte da pesquisa que resultou na obra.

O autor utiliza-se de uma linguagem acessível e organiza cronologicamente a apresentação dos eventos, objetivando acessar a todos os públicos interessados na temática, além de apresentar rico material de imagens, gráficos, mapas e tabelas, com destaque a linha cronológica dos principais eventos, a qual vem apresentada logo nas primeiras páginas do livro, facilitando a compreensão dos eventos citados e do desenvolvimento histórico da atuação do ACNUR no Brasil.

A metodologia escolhida pelo autor foi qualitativa com utilização de entrevistas semiestruturadas de pessoas atuantes na resposta humanitária, além de documentos e dados quantitativos obtidos por meio de relatórios do ACNUR e de outras instituições.

## **TEXTOS E DEBATES - ISSN: 2317-1448**

Na carta de apresentação assinada por João Egas, na época representante do ACNUR no Brasil, ele expressa em poucas palavras a jornada do ACNUR no país, sendo perceptível o destaque às organizações da sociedade civil envolvidas nesse processo e a importância da abrangência nacional da temática do refúgio, tanto na demanda, quanto nas ações de resposta do governo federal à chegada de pessoas migrantes e refugiadas oriundas da Venezuela para o Brasil. Por fim, o representante destaca a importância da obra para destacar as contribuições realizadas e vividas em comemoração aos 40 anos do ACNUR no Brasil.

A obra se divide em cinco partes, a primeira introduz a obra apresentando uma visão geral do tema tratado e busca contextualizar o evento histórico que gerou a relação desenvolvida entre o ACNUR e a Operação Acolhida; a segunda, busca analisar o processo de avaliações iniciais que levaram ao desenvolvimento de projetos empregados na resposta humanitária e os primeiros passos desta até a criação da Operação Acolhida; a terceira versa sobre Operação Acolhida em si e como esta funciona; o quarto, analisa um marco histórico que foi a pandemia de COVID-19, que gerou novas dinâmicas e demandas para a resposta humanitária; por fim, faz-se um panorama de novas movimentações sobre o tema e um balanço das ações.

No primeiro capítulo, é relatado os processos anteriores a chegada do ACNUR a Roraima, sendo reforçada a atuação das organizações da sociedade civil, que atuavam neste período. Assim como os processos de implementação da instituição, que a obra, além de relatar o caso específico,

também destaca os níveis de emergência para implementação de atuação de projetos.

E com a implementação, destaca-se a atuação inicial e cooperação com as entidades da sociedade civil que já realizavam atividades em Roraima quando da chegada do ACNUR em 2017. Além disso, descreve algumas das primeiras posturas políticas, sociais e institucionais, além de retratar a própria intensificação migratória e as respostas às demandas que surgiram.

Neste capítulo, também, destaca-se a migração indígena, sobretudo dos Warao e os processos de formação dos primeiros abrigos, que inicialmente eram mistos, com indígenas e não indígenas. Depois ressalta que esse tipo de organização foi desfeita, criando-se abrigos indígenas e abrigos não indígenas tanto em Boa Vista, quanto em Pacaraima. Também evidencia as dificuldades sociais percebidas pelos refugiados ao chegarem no Brasil.

O segundo capítulo apresenta a Operação Acolhida, desde a articulação política para sua implantação, descrevendo também seus principais eixos de atuação, sendo estes: ordenamento de fronteira e documentação, abrigamento e assistência humanitária, e interiorização. O capítulo também destaca a cooperação interagências por meio da Plataforma Regional de Coordenação Interagencial (R4V) (*Response for Venezuelans*), onde o ACNUR e a Organização Internacional para as Migrações (OIM) possuem maior destaque.

## TEXTOS E DEBATES - ISSN: 2317-1448

Além disso, o trecho destaca a expansão da atuação do ACNUR em outros estados Brasileiros e as atividades tanto de acolhimento quanto de inclusão social de refugiados, assim como ações visando a proteção de grupos vulnerabilizados como população LGBTQIA+ e indígenas, em que ocorre, de forma semelhante ao que se opera em Roraima, o apoio a outras organizações da sociedade civil, como as ONGs e as Universidades.

O terceiro capítulo destaca os projetos sociais e o destaque internacional que a Operação Acolhida e outros projetos sociais apoiados pelos ACNUR obtiveram, destacando bons resultados percebidos decorrentes das ações. No entanto, com o surgimento e propagação da pandemia de COVID-19, parte das ações foram paralisadas ou tiveram que ser adaptadas, o que gerou um contratempo na atuação.

O texto aponta adaptações que se fizeram necessárias, como o atendimento telepresencial e novas ações, como o apoio na instalação da Área de Proteção e Cuidado (APC) que presta apoio em saúde tanto para refugiados quanto para a comunidade em geral, além do fomento de atividades de meios de vida, com capacitações profissionais e empreendedorismo. Por fim, o autor expõe novos desafios e novas articulações e parcerias que já foram iniciadas e faz um balanço das ações realizadas.

Por se tratar de um livro institucional, críticas ao que foi desenvolvido em Roraima não fazem parte do texto, elemento que faz parte de outras produções do autor. Apesar disso, a obra se mostra bastante relevante para quem deseje

conhecer mais sobre o ACNUR e sobre a Operação Acolhida, pois é um texto rico em informações, de leitura fácil, com elementos gráficos que facilitam a compreensão de algumas temáticas, além do lindo conjunto de fotos que apresenta. Destaca-se, por fim, que se trata de uma obra que se tornou livro impresso e digital, com acesso gratuito, favorecendo sua difusão pelo público interessado, que não é necessariamente só o acadêmico.

### *1. Referências Bibliográficas*

ACNUR. **ACNUR Brasil: antes e depois da operação acolhida: uma análise à luz do deslocamento forçado no Brasil (2017-2022)** / [Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados]; texto de João Carlos Jarochinski Silva. Brasília, DF: Agência da ONU para Refugiados - ACNUR, 2022.105 p.